



Humana People to People

Relatório de Progresso 2020

www.humana.org



A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People
compreende 29 organizações nacionais





Conteúdo

Introdução e Boas Vindas do Presidente	4
Desenvolvimento Comunitário	8
Agricultura Sustentável e Meio Ambiente	14
Saúde	20
Educação	28
A Recolha e Venda de Roupas em Segunda Mão	36
Prestação de Contas, Transparência & Governância	41
Informação financeira e legal	

Introdução



Uma agricultora a mostrar as nozes de macadâmia que estão quase prontas para serem vendidas no projeto Nozes de Macadâmia dos Clubes de Agricultores.

Nós protegemos o planeta, construímos comunidades e apoiamos as pessoas ao conectá-las a outras, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.

A Humana People to People está presente em todo o mundo através de 29 associações membros independentes.

Nós surgimos a partir de um movimento de educação progressiva, nos anos 1970, assente na luta contra o apartheid e o colonialismo. Hoje, estamos empenhados em enfrentar alguns dos maiores desafios humanitários, sociais e ambientais do mundo. Quarenta anos após termos começado, as necessidades do nosso planeta e dos seus habitantes são mais urgentes e complexas do que nunca.

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People – abreviadamente, a Federation Humana People to People – foi estabelecida formalmente em 1996. Apoia os membros a fornecerem programas críticos no terreno em África, na Ásia, na Europa, na América do Norte e na América do Sul.

Estamos todos comprometidos com a mesma agenda: proteger o planeta, construir comunidades e apoiar as pessoas, ao conectá-

las a outras, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.

No nosso coração está um conjunto de princípios sobre como criar desenvolvimento e angariar fundos para isso. Este carácter é partilhado por inúmeros parceiros, nacionais e internacionais, que apoiaram – e continuam a apoiar – o nosso trabalho ao longo dos anos.

As nossas atividades estão alinhadas com a Agenda 2030 da ONU. Trabalhando lado a lado com as pessoas nas suas comunidades e com os nossos inúmeros parceiros, a apoiar os países, enquanto eles se esforçam por cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, criando mudanças positivas duradouras no processo.

Este relatório de 2020 abrange o trabalho importante que temos estado a realizar nos nossos principais cinco temas do programa: desenvolvimento comunitário, agricultura sustentável e meio ambiente, saúde, educação e a recolha e venda de roupas em segunda mão.



Membros



5

continentes



45

países

12

milhões de pessoas



1453

unidades de projeto



Boas-vindas do Presidente

2020 foi, mais do que qualquer coisa, um “ano de povo para povo”.

Nós vimos isso em todos os nossos projetos: como a necessidade urgente de uma resposta chamou todas as pessoas a agirem, e a agirem em conjunto. Vimos as pessoas a irem ter umas com as outras, utilizando todos os conhecimentos e compreensão que construíram para apoiar as suas ações.

Não apenas uma, mas três crises dominaram o nosso ano.

Em primeiro lugar, a pandemia de Covid-19 trouxe desafios a todos os 45 países em que trabalhamos. Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para recordar as pessoas estimadas que todos perdemos.

Saudamos todos os que se aproximaram dos seus vizinhos, da sua comunidade, do seu local de trabalho, todos os que continuaram no curso durante os meses incertos em que ainda não sabíamos como o vírus atacaria ou como nos proteger a nós ou aos outros, e os que procuraram novas medidas de prevenção, proteção e cuidado e as colocaram em prática.

Também saudamos aqueles que mantiveram as operações em funcionamento, apesar das condições socioeconómicas terrivelmente desafiantes durante o confinamento e as restrições.

A seguir, a nossa segunda crise é a que a Covid-19 expôs mais duramente do que nunca: o rosto feio da desigualdade. É um rosto que, infelizmente, todos conhecemos muito bem: um com que as pessoas viveram e contra o qual lutámos para ajudar as pessoas, desde que começámos o nosso trabalho.

Por fim, a expressão relativamente benigna “alterações climáticas” deu lugar a algo que reflete uma verdadeira emergência: crise climática. É uma verdadeira crise e não vai desaparecer. Nenhuma vacina e nenhum truque de magia irão proteger a humanidade e o nosso planeta contra ela. Cabe a



todos nós fazê-lo, fazer mudanças significativas, para sobreviver, prosperar e recalibrar o nosso planeta, em conjunto.

Como organização, temos sido capazes de responder à urgência destas crises, a partir das bases sólidas que construímos através dos nossos programas, ao longo de quatro décadas. Grupos de pessoas, prontos para unir esforços para tomar ações decisivas, podem ser encontrados em todo o lado: agricultores, professores, estudantes, aldeãos, todos se juntam para resolver os seus assuntos. Estes programas também reforçam a esperança e a confiança em instituições existentes, como a família, a escola ou a clínica de saúde. Ingenuidade, inovação, fazer uso de ideias e estruturas que foram previamente esquecidas ou ignoradas e encontrar novos níveis de trabalhar em conjunto – a necessidade levou a todos estes e muitos outros resultados positivos. Aprendemos verdadeiramente em conjunto durante este ano.

Mantenha-se seguro(a) e desfrute da leitura.


Snorre Westgaard, Chairman

Desenvolvimento Comunitário

Os nossos programas de Desenvolvimento Comunitário são para criar as condições para permitir às pessoas fazerem escolhas para terem o tipo de vida que valorizam, enquanto reduzem a pressão sobre o planeta e avançam na justiça.



A DAPP Malawi contribui para a redução da mortalidade infantil causada pela malnutrição severa de crianças de 0 a 2 anos no distrito de Machinga, no Malawi.

Introdução

A resiliência da comunidade é construída através das experiências partilhadas e na união na luta para satisfazer as necessidades básicas

Em toda a simplicidade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem ser traduzidos no desejo por uma vida decente para todos numa sociedade justa, num planeta protegido contra a destruição.

Para milhões de pessoas, a realidade anterior à Covid-19 já era uma luta diária por uma vida com saúde, educação, abrigo, ambiente limpo, acesso aos meios de produção e segurança contra a violência e a exclusão, com o aumento da desigualdade e choques climáticos.

Apesar de tudo isto, é incrível ver como as famílias e as comunidades se unem, mesmo quando não conseguem necessariamente satisfazer as exigências diárias de materiais. Amor, carinho e proteção ainda são abundantes e constroem resiliência, dia após dia, para crianças e adultos.

A Ajuda às Crianças é um exemplo de uma abordagem da Humana People to People ao desenvolvimento comunitário integrado. A Ajuda às Crianças apoia as crianças, os pais e toda a comunidade a trabalharem em conjunto para melhorar as condições de vida das crianças, criando oportunidades, não só para sobreviverem, mas também para desenvolverem todo o seu potencial. A Ajuda às Crianças coloca o controlo dos processos de desenvolvimento e da tomada de decisão nas mãos das pessoas afetadas.

O Grupo de Acção da Aldeia é a estrutura principal que aplicamos na Ajuda às Crianças. Aqui, as pessoas identificam os desafios, realizam discussões, planeiam tarefas comuns, adquirem novos conhecimentos e encontram e implementam soluções em conjunto. Através de atividades partilhadas, os Grupos melhoram a vida de muitas maneiras, criam segurança alimentar, promovem a boa saúde, resolvem problemas básicos de água e saneamento, criam melhores condições de educação e organizam cuidados para os doentes ou as crianças em situações difíceis. Os clubes de poupanças e empréstimos locais são criados para apoiar as economias das famílias. Os Grupos de Acção da Aldeia também criam ligações a clínicas de saúde, conselhos locais e escolas. Deste modo, a sua voz é ouvida e considerada.

É essencial formar alianças com as próprias crianças, pois elas são uma força essencial de desenvolvimento dentro das suas famílias. Isto inclui apoio para conhecerem os seus direitos, para poderem ter um papel ativo a defendê-los e protegê-los e apoio para aceder a estes direitos, como ao assegurar certidões de nascimento, garantir que as crianças sem pais são matriculadas na escola e apoiadas para não abandonarem a escola, e permitir que as crianças afetadas pelo HIV e SIDA e outras doenças recebam apoio para acederem ao tratamento médico.

O Líder do Projeto e a equipa do projeto vivem e trabalham como uma parte integral da comunidade e são essenciais para fazer com que tudo aconteça.

Estudo de caso

Comunidades nas províncias do centro e do sul da Zâmbia cuidam bem das crianças afetadas pelo HIV, em conjunto com o projeto ZAMFAM

Milhares de crianças e adolescentes em toda a África vivem com o HIV ou são afetados pelo vírus, por estarem a viver com um cuidador positivo para HIV, ou perderam um ou ambos os progenitores por causa do vírus. Ao mesmo tempo, são todos vulneráveis à infeção por HIV.

ZAMFAM South Central foi um projeto realizado nas províncias do centro e do sul da Zâmbia entre 2016 e 2020 para enfrentar este problema. A ideia era organizar a comunidade em torno de uma criança em necessidade, criando um foco e cuidando bem dela em todos os aspetos da sua vida, construindo ao mesmo tempo a confiança e a resiliência da criança também. O projeto apoiou e protegeu crianças afetadas pelo HIV, reforçando a capacidade das crianças, famílias e comunidades em 14 distritos e, em última instância, alcançando mais de 150 000 crianças, 85 000 famílias e 3000 Grupos de Ação Comunitária.

O projeto organizou as famílias em Grupos de Ação Comunitária com coordenadores de grupo e voluntários de cuidados às crianças. Também

envolveu orientação escolar e professores de aconselhamento, Trabalhadores de Saúde Comunitários e Comités de Assistência ao Bem-estar da Comunidade.

Graças aos Grupos de Ação Comunitária, milhares de crianças ficaram a saber o seu estado de HIV e aprenderam a manter-se saudáveis e o que fazer se ficarem doentes. As famílias tornaram-se mais fortes a cuidar das crianças com o apoio dos Grupos de Ação Comunitária. Isto ajudou-as a sentirem-se mais seguras para continuarem na escola e as famílias melhoraram os seus rendimentos, por isso, podem pagar as taxas escolares.

As pessoas dentro destas comunidades criaram muitas maneiras de se apoiarem umas às outras, por exemplo criando Grupos de Poupanças e Empréstimos, em que os membros poupavam quantias em dinheiro e faziam pequenos empréstimos uns aos outros, que devolviam com pequenos juros, por exemplo. Estes grupos tornaram possível que muitas famílias comesçassem atividades que geram rendimento, que melhoram a sua economia local. Os presentes oferecidos na forma de criação de animais e pequenos

grãos também ajudaram a melhorar a subsistência dos agregados familiares.

Este projeto mostrou que mesmo alcançando 150 000 crianças, envolvendo 85 000 famílias, cada uma e todas as crianças são indivíduos únicos com valor por direito próprio. Estruturas de projetos simples e fortes, combinadas com a participação ativa das pessoas envolvidas permitiram alcançar resultados incrivelmente gratificantes.

3 000

Grupos de Ação Comunitária

85 000

Famílias



150 000

Crianças alcançadas

“Quando a Trabalhadora de Saúde Comunitária visitou a nossa casa, contámos-lhe sobre a minha doença. A minha avó concordou que eu devia fazer o teste ao HIV. O resultado foi positivo. Este foi um dia muito triste na minha vida, mas também foi o início de uma nova vida para mim”, disse Chileshe.



Chileshe (não é o seu nome verdadeiro) é uma rapariga de 12 anos na terceira classe. Ela perdeu a sua mãe devido ao HIV e agora vive com os seus avós no distrito de Kabwe, na Zâmbia. Ela tem uma irmã gémea e dois irmãos. Em 2016, a saúde dela

deteriorou-se e ela ficou muito doente. Chileshe está agora em tratamento e está bem de saúde. Ela quer ser enfermeira quando crescer e incentiva outros na sua situação a aceitarem o seu estado e a viverem uma vida saudável.

“Agora, não estou a faltar às aulas e sou muito ativa no Clube de Jovens da minha escola e no Grupo de Apoio para HIV/SIDA na clínica.”

“Pedi 400 ZMW (18 dólares americanos) emprestados ao Grupo de Poupanças e comecei um negócio. O negócio agora expandiu-se e as coisas melhoraram em casa; assim, já consigo pagar as taxas escolares.”

Discussão no Grupo de Foco, distrito de Kapiri-Mposhi



“O que estamos a aprender tem um efeito de longo alcance – nós vimos outras comunidades próximas não abrangidas pelo projeto a adotarem atividades do projeto ZAMFAM, como os grupos de poupanças e as produções hortícolas.”

Entrevista de Informante Principal, distrito de Mumbwa

“Antes, você podia encontrar pais a pedirem aos seus filhos para faltarem à escola para fazerem tarefas da família como levar as vacas a pastar. Tudo isso mudou. Os Grupos de Ação ensinaram-nos a importância de mantermos as nossas crianças na escola”

Discussão no Grupo de Foco, distrito de Monze



**Desenvolvimento da comunidade em toda
Humana People to People**

4.2

milhões de pessoas abrangidas



360

unidades de
projeto



292 000

famílias

**A Humana People to People está engajada
no desenvolvimento comunitário junto
com as pessoas desde que deu o primeiro
passo.**

Famílias construíram latrinas de fossa no Malawi



“A nossa comunidade costumava ter algumas latrinas de fossa decentes. Era um segredo conhecido que muitas famílias faziam as necessidades escondidas atrás dos arbustos. Este tipo de comportamento levou a um aumento dos surtos de cólera e diarreia. Como família, construímos orgulhosamente a nossa latrina de fossa e perto dela está uma instalação para lavar as mãos. Já não me vou esconder atrás dos arbustos. A nossa dignidade foi restaurada.”

Lameck David, Ajuda às Crianças Machinga, DAPP Malawi

Literacia funcional na Índia

“A minha participação em literacia básica ajudou-me a identificar números e letras. Lentamente, comecei a ler e também a escrever palavras simples. Habituei-me a receber ajuda dos meus filhos, do meu marido e dos vizinhos para fazer uma chamada telefónica. Os meus conhecimentos ajudaram-me a ser livre.”

Sonbati, Programa de Desenvolvimento Comunitário na Índia, HPP Índia



Formação em competências empreendedoras no Congo



“Obter competências de alfaiataria desafiou-me a acreditar em mim. As novas competências ajudaram-me a fazer roupas bonitas, de que muitas pessoas gostam. Lentamente, estou a atrair novos clientes. Consegui tornar-me financeiramente independente e não preciso de depender da ajuda do pai do meu filho. O meu filho vai à escola e eu tenho o respeito dos outros.”

Membo Loba, Ajuda às Crianças Camp Luka, HPP Congo

Agricultura sustentável e meio ambiente

Nós apoiamos os pequenos agricultores a produzirem maiores quantidades de alimentos melhores. Eles já são os maiores produtores de alimentos do mundo: alimentam o mundo, alcançando aqueles que mais precisam: os pobres em áreas rurais e em áreas urbanas.



Os Clubes de Agricultores na Guiné-Bissau experimentam métodos para conservar a humidade do solo em hortas de demonstração.

Introdução

Agricultores de pequena escala: a resposta da linha de frente à crise ambiental e social do mundo.

Existem cerca de 500 milhões de pequenos agricultores em todo o mundo e mais de **2 mil milhões de pessoas dependem deles para a sua subsistência.** Estes pequenos agricultores produzem cerca de 80% dos alimentos consumidos na Ásia e na África subsariana [IFAD].

Todos os dias, os desastres climáticos aumentam o desafio de produzir alimentos para o mundo. Metade das terras produtivas da Terra são utilizadas para a agricultura, dominada por apenas 12 culturas de plantas e cinco espécies animais, em todo o mundo. Esta situação tem sido impulsionada pelos agronegócios, pela agricultura comercial e pela mercantilização de alimentos. Isto deixa-nos com dependência e ecossistemas vulneráveis.

Em 2020, a vulnerabilidade deste sistema foi experienciada em primeira mão em todo o mundo por milhões de pessoas que dependem de alimentos produzidos em locais distantes de onde vivem. A produção de alimentos local e variada ganhou todo um novo significado como base para a segurança alimentar.

Os agricultores de pequena escala são críticos para a crise ambiental e social do mundo. São mesmo muito importantes – são a força motriz de sistemas agrícolas ecologicamente sustentáveis e socialmente justos. Quando as condições permitem que ganhem a

vida, ficam na terra e protegem-na.

As economias locais prosperam: a produção dos pequenos agricultores é vendida localmente. Com o apoio necessário para aumentar a produção, aprendendo e aplicando novas competências e ferramentas, um pequeno agricultor consegue frequentemente aumentar a produção para o dobro.

O conceito de agricultura sustentável, os nossos Clubes de Agricultores colocam os agricultores e as suas famílias no centro de todas as atividades. Os Clubes oferecem uma oportunidade para os agricultores se encontrarem, aprenderem e apoiarem-se uns aos outros a encontrarem soluções comuns para os desafios que enfrentam na sua região. Trabalhando em conjunto, os clubes desenvolvem produção ética e sustentável e práticas agrícolas regeneradoras, que podem partilhar com as suas comunidades para implementarem em conjunto, em harmonia com a natureza. Deste modo, conseguem alimentar e financiar as suas comunidades de modo sustentável.

Os Clubes de Agricultores encontram-se em África, na América Central e do Sul e na Ásia. Eles mudaram as vidas de mais de 200 000 pequenos agricultores e das suas famílias. As experiências dos Clubes de Agricultores também são incluídas em muitos outros programas e projetos. Afinal, a produção sustentável de alimentos saudáveis é relevante para todos no nosso planeta.

Estudo de caso:



“Nós aprendemos a trabalhar em grupos organizados, a planear as estações de plantação para diferentes variedades agrícolas, a plantar legumes, cereais e tubérculos corretamente, a combinar culturas, a melhorar e preparar o solo muito bem, a fazer rotação de culturas, para melhorar o solo e combater as pragas, e a produzir composto com materiais disponíveis a nível local. Também aprendemos competências empresariais.

Os Clubes de Agricultores de Mulheres nas províncias de Cuanza Norte e Cuanza Sul, em Angola, são um projeto principalmente para agricultoras de subsistência. Foi estabelecido em 2012 para ajudar as mulheres a emergirem da agricultura de subsistência insegura e alcançarem um nível de agricultura com excedentes sustentável. O projeto construiu clubes sustentáveis para 2750 agricultoras, que assumiram a gestão dos seus negócios, passo a passo. Os bancos de sementes, sistemas de irrigação económicos e o estabelecimento de lotes de

demonstração para agricultura de conservação têm sido as principais atividades do projeto.

Foram-nos apresentadas novas maneiras de trabalhar em grupos e aprendemos técnicas para melhorar o solo e cultivar novas culturas, tais como couve, tomate, repolho, cebola e outros vegetais.

Agora, o clube tem um lote de 4 hectares, que cultivamos todos os anos e onde este ano colhemos 3 toneladas de mandioca, no valor de 100 000 kz. Temos uma conta bancária conjunta. Conseguimos melhorar a fertilidade do solo, resultando em produtos

de melhor qualidade e negociámos com sucesso com os compradores, para conseguirmos ter lucro. O nosso plano como clube é tornarmos-nos uma associação ou cooperativa, legalizar as nossas terras e tornar-nos um produtor importante na província.”

O Clube de Agricultores “Imbondeiros” (“baobás”) é composto por 50 agricultores, dos quais 49 são mulheres. Eles elegeram um comité de cinco membros e cada um deles lidera um grupo de nove agricultores num Grupo Nuclear.



“No período de 2019/2020, plantei 2 sacos de 10 kg de sementes de milho certificadas de pioneiro numa terra de 3 ha utilizando o método da agricultura de conservação. Colhi 600 sacos de 50 kg. É o maior número de sacos que já colhi em toda a vida como agricultora. As minhas galinhas põem cerca de 60 ovos a cada duas semanas. O meu negócio está a correr muito bem e a crescer dia após dia.”

Martha Muleya, 69 anos, é uma pequena agricultora do bloco agrícola de Muchila no distrito de Namwala, membro dos Clubes de Agricultores da Província do Sul, Zâmbia.

“No início, pensei que fazer um projeto em comum não iria resultar, mas aprendi muito. A vida do nosso clube foi reforçada, estamos mais bem organizados e temos uma coordenação constante entre os membros. Nós temos como objetivo tornar-nos autossuficientes em carne, ovos e legumes, com três refeições por dia para cada família.”

Estery Mugabe, membro do Clubes de Agricultores, Masvingo Rural, Zimbabwe



Delfina diz que não se quer lembrar do ciclone IDAI em 2019. Nos seus 61 anos, ela nunca tinha visto nada assim. Os Clubes de Agricultores de Nhamatanda ajudaram Delfina a começar depois do desastre – com a enxada na mão, sementes e ferramentas para começar a produção novamente. Em Tica, foram construídas cinco bancas de mercado, que ajudam os agricultores a vender os seus produtos, com dignidade e em boas condições, diretamente aos clientes.



Delfina Domingos é viúva, tem 61 anos, é mãe de sete filhos, membro da Associação Kuplumussana em Tica, Nhamatanda, Moçambique.

Clubes de Agricultores

Clubes de Agricultores: onde os agricultores identificam os desafios que enfrentam.

Cada Clube de Agricultores é organizado em torno de cerca de 50 membros, homens e mulheres, que tomam decisões e realizam ações em conjunto. Os Clubes podem ser informais ou estarem formalmente registados e também têm oportunidades para criar cooperativas ou juntar outras organizações de agricultores, o que significa que podem beneficiar de estruturas partilhadas e oportunidades de financiamento. Os Líderes de Projeto vivem e trabalham entre os agricultores. Eles fazem parte da comunidade e trabalham com os agricultores e os clubes.

Os Clubes são uma

maneira de os agricultores se unirem para partilhar os seus conhecimentos e as suas experiências. Eles trabalham juntos em campos de demonstração, tendo reuniões e aulas e organizam dias de campo e espetáculos agrícolas, partilhando com toda a comunidade. Proteger o ambiente é óbvio para os Clubes de Agricultores, pois dependem de viver em harmonia com a natureza.

Os Clubes reforçam a relação entre os grupos de agricultores e as instituições agrícolas públicas e privadas na área local, através da partilha de conhecimentos em duas vias e colaboração a longo prazo.

Os Clubes de Agricultores também estão ligados a estruturas governamentais locais, que adicionam conhecimentos e ajudam a prolongar o impacto do projeto além da sua duração.

Os Clubes de Agricultores prolongam-se para as vidas sociais e culturais dos agricultores e das suas famílias. Eles melhoram a participação das mulheres e cuidam da saúde e da nutrição, da prevenção de doenças e do saneamento, bem como da proteção dos direitos sobre as terras. É um programa flexível e adaptável às condições climáticas, culturais e financeiras locais.

Principais atividades dos Clubes de Agricultores



**Agricultura Sustentável e Meio Ambiente
em toda a Humana People to People**

428 000

pessoas abrangidas



290

unidades de projeto



14
países



85 000

agricultores

A agricultura sustentável tem potencial para aumentar a produtividade dos pequenos agricultores.

Saúde

Os nossos programas de saúde começam com as pessoas e não com as doenças; nós respondemos a como as pessoas vivem as suas vidas. Os resultados de saúde positivos dependem de as pessoas viverem bem, conduzirem, construir e manterem a boa saúde nas suas comunidades.



A HPP Laos está a aumentar a consciencialização sobre a TB nas comunidades rurais de Laos. O pessoal de campo e os trabalhadores da aldeia identificam casos presumíveis através de triagem e rastreio de contactos e encaminham-nos para testagem nos Centros de Saúde para diagnóstico profissional.

Introdução

Os nossos projetos de saúde **assentam na participação ativa das próprias pessoas nas suas comunidades**

Depois de duas décadas de progresso, o número de pessoas afetadas pela fome aumentou desde o seu ponto mínimo de **628 milhões em 2014. Em 2019, o número era de 688 milhões**, ou seja, houve uma subida de 60 milhões em apenas cinco anos. Estimativas para 2020 apontam para 780 a 829 milhões.

Se não soubéssemos antes, saberíamos agora: tendo decorrido a maior parte de 2020 com a pandemia da Covid-19, é um facto inegável que a desigualdade custa vidas. A má nutrição, as habitações apinhadas, doenças de estilo de vida em crescimento galopante e acesso limitado a cuidados de saúde são a tempestade perfeita quando um vírus ataca. Condições simples como o acesso a água limpa e saneamento, habitações arejadas e espaçosas e comida saudável poderiam salvar milhares da Covid-19, mas a desigualdade significa que milhões de pessoas não conseguem aceder nem mesmo a estas condições básicas.

A Covid-19 também mostrou que as vacinas podem ser desenvolvidas em meses. Mas, assim que as vacinas foram desenvolvidas, uma nova expressão, “apartheid de vacinas” entrou no nosso vocabulário, e demasiadas pessoas sabem exatamente o que significa.

Contra este cenário, a abordagem da Humana People to People à saúde torna-se ainda mais

relevante. Os nossos projetos de saúde assentam na participação ativa das próprias pessoas nas suas próprias comunidades. Tal como em qualquer outro aspeto da vida, quando se pode juntar as pessoas para realizarem ações, as coisas começam a mover-se, a esperança cresce e são construídas novas relações de afirmação da vida.

Os projetos em conjunto funcionam com o sistema de saúde público, para poderem tirar o maior partido dos seus esforços e recursos e usam os conhecimentos médicos mais acessíveis e avançados. Os programas de saúde da Humana People to People estão alinhados com as estratégias globais para combater as doenças, incluindo a estratégia UNAIDS 95-95-95 para acabar com o HIV e a SIDA, a estratégia End TB da OMS, as orientações da OMS para combater a Covid-19, e a estratégia para a eliminação da malária do Sul de África.

As atividades de saúde estão presentes em todos os nossos programas: campanhas de saúde e saúde das crianças em desenvolvimento comunitário; produção diversificada, melhorar a nutrição e, portanto, a saúde, nos Clubes de Agricultores; produção e utilização de alimentos nutritivos nas escolas; grupos de ação da aldeia a organizarem acesso a água limpa; produção hortícola em atividades de vida positiva em programas de HIV. Em 2020, uma miríade de atividades levava mensagens sobre proteger-se contra a Covid-19 a inúmeras comunidades em todo o mundo.

Estudo de caso:



“Que boa mudança fez para nós entrarmos em um Grupo de Adesão à Comunidade! Fazemos parte do grupo desde outubro de 2018”, explica um integrante.

“No grupo, apoiamos uns aos outros quando um dos membros está doente e garantimos que ninguém deixe de fazer o tratamento para o HIV. Em nossas reuniões, compartilhamos nossas experiências de viver com HIV e discutimos como podemos resolver nossos problemas. Sempre há alguém que tem uma boa ideia. Os Oficiais de Campo do TCE também nos apresentaram à horta e ao uso de adubo orgânico. Como resultado, a maioria dos membros agora tem seu próprio jardim no quintal. Também fizemos uma horta comum maior, onde

temos sucesso com o cultivo de mandioca, milho, tomate, cebola, berinjela e quiabo. Usamos os vegetais para alimentar nossas famílias e podemos até vender alguns de nossos produtos. Usamos esse dinheiro em algumas de nossas atividades e agora planejamos expandir nosso projeto com a avicultura.

Selecionamos um Líder de Grupo, que é responsável pela coleta dos medicamentos para nós na clínica. Desta forma, não temos que percorrer a longa distância até a clínica. ”

As atividades do programa TCE estão diretamente alinhadas com as metas **95-95-95 do UNAIDS** das Nações Unidas para acabar com o HIV / AIDS até 2030.

Estudo de caso:



“Estou feliz por ter recuperado da TB. Se não tivesse havido apoio, talvez tivesse morrido. Através do projeto da TB, recebi patos e galinhas, que ajudaram a melhorar a minha nutrição. Agora, sinto-me muito bem e comecei a ser produtiva novamente,” diz Syda.

Laos tem uma das mais elevadas prevalências de TB na região do Sudeste Asiático. No entanto, poucas pessoas sabem sobre a doença ou como reconhecer os seus sintomas. Os nossos oficiais de campo TB promovem a consciencialização em aldeias rurais e remotas. Eles identificam casos presumíveis, apoiam as pessoas que precisam de acesso a testes e tratamentos do sistema de saúde público e ajudam as pessoas diagnosticadas com TB a manterem-se no tratamento.

O pessoal de campo apoiou o acesso dela ao tratamento nas instalações de saúde locais. Ela

completou o seu tratamento e está a viver uma vida saudável.

Resumo do Projeto TC TB: O Total Controlo da Tuberculose (TC TB) é um projeto da Humana People to People Laos que encontra casos de TB ativos. Os contactos de antigos pacientes com TB são rastreados quanto à infeção, qualquer pessoa que esteja infetada é encaminhada para tratamento nas instalações de saúde e, dentro das comunidades rurais, são formados grupos de suporte para ajudar os pacientes a completarem o seu tratamento à TB.

As metas **95-95-95** procuram garantir que **95%** de todas as pessoas que vivem com HIV conheçam seu status, **95%** de todas as pessoas que vivem com HIV tenham acesso à terapia anti-retroviral (TARV) e **95%** de todas as pessoas que recebem TARV terá supressão de carga viral.

Total Controlo da Epidemia (TCE)

“Desde 2000, os membros da Humana People to People alcançaram mais de 21 milhões de pessoas em 12 países na África e na Ásia”

O HIV continua a ser um desafio massivo e contínuo. À luz da pandemia de Covid-19, o tratamento contínuo ao HIV é absolutamente vital por dois motivos: em primeiro lugar, é a base para a proteção contra outra infeção viral, possivelmente mortal e, em segundo lugar, mudar o foco para a Covid-19 faz correr o risco de não priorizar a adesão ao tratamento crítico ao HIV e a um estilo de vida saudável.

O programa da Humana People to People para o HIV e a SIDA, Total Controlo da Epidemia (TCE) centra-se na ideia de que “Só as pessoas podem libertar-se da epidemia de SIDA.”

O nosso programa baseia-se em mobilização de pessoa a pessoa para testagem ao HIV, encaminhamento para tratamento e apoio para quem estiver em tratamento, para que nunca deixem de receber tratamento. Em zonas de difícil acesso e com populações chave em risco, tais como raparigas e mulheres jovens, é essencial criar uma boa relação com a comunidade. As nossas equipas de pessoal e voluntários de projetos baseados na comunidade fornecem acesso a testes ao HIV,

frequentemente na privacidade das próprias casas das pessoas, reduzindo o estigma. E nós conectamos pessoas afetadas pelo HIV e pela SIDA à família e a grupos de apoio baseados na comunidade.

Assim que uma pessoa é diagnosticada com HIV, eles encaminham-na para prestadores de cuidados de saúde, para começar o tratamento e o acompanhamento. As autoridades locais estão envolvidas para reforçar ligações e serviços entre comunidades e o sistema de cuidados de saúde. Todas as pessoas testadas recebem aconselhamento sobre fatores de risco e redução do risco, são encorajadas a terem uma abordagem proativa à sua saúde sexual e ligadas a serviços apropriados, conforme necessário.

Em alinhamento com a estratégia UNAIDS 95-95-95, os nossos membros trabalham para assegurar que sabem e compreendem o seu estado de HIV. E os que testam positivo para HIV recebem o tratamento continuado de que precisam, com o objetivo final de suprimir o vírus.

O TCE foi tão bem-sucedido que a metodologia por detrás dele

também está a ser utilizada para detetar casos de tuberculose (TB) e para apoiar as pessoas infetadas a receberem tratamento e a completá-lo até serem curadas.

O TCE começou há 20 anos e, desde então, os nossos membros alcançaram mais de 21 milhões de pessoas em 12 países em África e na Ásia, ligando-os às informações, aos serviços e ao apoio de que precisam, dependendo do seu estado de HIV, para viverem vidas saudáveis e positivas.

Em 2020, o nosso mantra do TCE foi transformado como slogan da COVID-19: “Não vou apanhá-la – não vou espalhá-la”. Todos os nossos projetos e programas começaram a fazer campanhas, para que as pessoas se protegessem a si próprias e aos outros de qualquer maneira possível. Com a participação ativa de todos os níveis da sociedade, é mais difícil para a Covid-19 chegar a cada um de nós e é aqui que a batalha tem de ser ganha. No momento da escrita, ainda aguardamos a administração das vacinas protetoras.



“No passado, eu não era exatamente um exemplo brilhante de como reduzir o risco de DST e certamente não gostava da ideia de fazer um teste ao HIV. Eu pensava que talvez fosse melhor morrer sem saber o meu estado, mas descobri que valia a pena fazer o teste, porque isso tornaria mais fácil prevenir a propagação da doença. Agora tenho uma parceira de quem gosto muito e ela também está a seguir as mesmas medidas preventivas. Nós vamos ao hospital para sermos testados regularmente, uma vez a cada três meses, e sabemos o nosso estado de HIV.”

Júlio Adriano, TCE, Angola

Quando duas pessoas se juntam para apoiar alguém que está em medicação para toda a vida, isso reduz a probabilidade de a pessoa desistir de saltar a medicação. Portanto, a formação de TRIOS de companheiros dentro dos grupos de apoio tornou possível que as pessoas que vivem com HIV adiram aos seus medicamentos. O resultado é visível: já não temos clientes acamados e há menos faltas. A maior parte das pessoas em tratamento antirretroviral está a levá-lo a sério”

Rebecca Njopera, Líder do Projeto HOPE Bindura, DAPP Zimbabwe



“Em 29 de outubro de 2020, fiz o teste do HIV. Eu era HIV+. Eu fiquei em estado de choque e tive muitas recaídas. Não queria acreditar no que me estava a acontecer. Tentei abortar e acabar com a minha vida, pois não queria viver. Pensava no que as pessoas iriam dizer quando se apercebessem do meu estado. Agora, sigo o tratamento com medicamentos antirretrovirais. Para todos os que vivem com HIV, não se sintam inferiores por serem HIV+, porque é possível ter uma vida normal, só têm de querer viver. Eu sei que não é fácil, mas percebi que a vida não acaba aqui”

Noêmia Martins, projeto de prevenção do HIV da ADPP, Angola.



Saúde em toda a Humana People to People

13
países



422

unidades de projeto

Saúde da Humana People to People projetos focam na maior saúde
Desafios: Controle total da epidemia de HIV e AIDS; lutando contra a propagação da tuberculose; e participando de eliminando a malária.



5.7

milhões de pessoas abrangidas

Fornecimento de testes ao HIV e retenção em serviços de apoio ao tratamento para comunidades com poucos serviços de saúde na Namíbia

Em 2016, a abordagem do TCE mudou para atividades mais direcionadas. As alterações alinham o TCE com a Namíbia a ficar mais perto de alcançar os objetivos da ONU de 95-95-95 para acabar com o HIV e a SIDA até 2030.

O programa Total Controlo da Epidemia (TCE), implementado pela DAPP Namíbia, trabalha em estreita cooperação com o Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais da Namíbia no fornecimento de testes de HIV, rastreios da TB e retenção no apoio ao tratamento. O TCE recebe apoio técnico do Centro de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos.

Os principais objetivos do programa TCE estavam em quatro áreas: encontrar as pessoas que ainda não sabem o seu estado de HIV e oferecer-lhes um teste de HIV; ligar os que tiverem um teste de HIV positivo ao tratamento imediatamente e depois disso prestar apoio ao tratamento; assegurar que os bebés filhos de mães positivas para HIV permanecem negativos;

rastrear os que faltaram ao tratamento e apoiá-los para que possam regressar ao tratamento.

Atualmente, a DAPP Namíbia implementa o programa TCE em oito regiões altamente afetadas pelo HIV no Norte da Namíbia.

A DAPP Namíbia presta colaboração técnica e partilha as melhores práticas com o Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais, partilhando conhecimentos ganhos através da sua experiência de implementação ao longo dos anos, para ajudar a facilitar o aumento da escala da testagem ao HIV e melhorar a adesão ao tratamento em seis outras regiões. O objetivo da colaboração é localizar mais casos positivos para HIV, para que programas de tratamento eficazes possam ser implementados e as pessoas infetadas possam ser apoiadas através de tratamento continuado.



Educação

A nossa abordagem pedagógica é caracterizada por criar espaço para os estudantes de todas as idades serem os impulsionadores e navegadores da sua própria formação, numa configuração coletiva em que estudar juntos como um grupo e estar individualmente se complementam.



Margret Phiri considera o ensino e a aprendizagem entusiasmantes, porque lhe permitem ser um agente de mudança para os seus alunos, ajudando-os a encontrarem o seu local na vida e prepará-los para o futuro sempre em mudança no Malawi.

Introdução

Explorar a realidade da vida e aplicar a aprendizagem para influenciar a realidade são elementos essenciais e reconhecíveis.

De acordo com a UNESCO, a nível mundial, **258 milhões de crianças e jovens estavam totalmente excluídos da educação em 2020**: a pobreza era a sua principal barreira para o acesso. Tal como noutras áreas da vida, as crises de 2020 exacerbaram tanto a exclusão como as desigualdades que a causam.

A educação não é apenas um instrumento. Tem de ser transformadora e tem de promover valores humanos amplos e pensamento crítico, porque isso é o que todas as pessoas precisam quando procuram melhorar a sua vida. É reconhecida como um pré-requisito para o desenvolvimento em qualquer país.

A estratégia educacional da Humana People to People sempre foi abrangente, inclusiva e inovadora. Acreditamos que a coisa mais importante que os nossos professores podem dar aos seus estudantes é o gosto pela vida e pela aprendizagem, que leva ao progresso.

A nossa estratégia é dar apoio de longo prazo à educação pública, que deve ser um sistema acessível a todos numa dada sociedade. Procuramos inspirar e complementar a educação pública, para que os professores, estudantes, pais, instituições de educação, oficiais de educação e Ministérios da Educação possam obter inspiração na cooperação direta e indireta com as escolas

e os projetos de educação da Humana People to People.

Quando os estudantes e os professores criam ligações fortes com a comunidade, para resolver problemas urgentes, é construída confiança entre a escola e a comunidade. Isto também alcança as autoridades de educação locais e nacionais e outros parceiros.

Os nossos programas de educação têm lugar nos contextos económicos, sociais e culturais específicos de cada país, e estão integrados na organização legal e orientada para o desempenho da educação de hoje. A responsabilização é central na educação e o nosso foco principal são os estudantes e os pais, seguidos das comunidades que servimos, mas com ênfase importante nas autoridades de educação, nos professores e nos educadores também.

Os nossos programas de educação abrangem a educação das crianças marginalizadas e que vivem em circunstâncias difíceis, a capacitação as raparigas e das mulheres através da educação, programas de formação vocacional, incluindo cursos de formação de competências formais e curtos que promovem o desenvolvimento socioeconómico e, por último, mas não menos importantes, programas de formação de professores que visam as comunidades rurais em África e na Ásia e que formam professores, que estão empenhados em ultrapassar as barreiras à educação significativa.

A escola durante o confinamento devido à Covid-19



“Durante o confinamento devido à Covid-19, preparei aulas e tarefas para os meus alunos. Colei-as nas paredes por toda a aldeia, para que os alunos pudessem copiá-las para os seus cadernos. Depois, nos dias seguintes, recolhi os seus trabalhos para classificar. Mais crianças acabaram por se juntar às sessões. Comecei com 53 alunos, mas no final mais de 170 participavam. Somos cinco a apoiar estas crianças agora, as minhas duas irmãs, dois colegas professores e eu. Nunca esperei que houvesse tantas crianças a reunir-se nas aulas.”

Temwa Chilenga, professora na escola primária de Chambu, no distrito rural de Lilongwe, formada na Escola de Formação de Professores da DAPP Dowa, em Dowa, no Malawi.

Fazer com que as crianças voltem à escola

“Depois da nossa formação no centro Mzimba, recebemos ferramentas para começar, que incluem uma máquina de costura de sapatos por cada grupo de três, para trabalharem como um trio; atualmente estamos dois a alugar esta sala e a usar a máquina enquanto a terceira pessoa foi para a escola para uma formação noutra área. Temos muitos clientes aqui, é como se quase todas as pessoas que querem sapatos viessem ter connosco, porque somos os únicos a fabricar sapatos aqui, sem muita competição.”



Alisha Kalua, Euthini, 100 km from Mzimba Centre in northern Malawi, trained in shoemaking by DAPP Malawi.

Fazer com que as crianças voltem à escola



“Eu estava inscrito na escola, quando o meu pai ficou doente e fui forçado a abandonar a escola. Comecei a trabalhar numa fábrica de têxteis, costurando lençóis e fronhas. O fornecimento de matérias-primas era irregular, por isso, qualquer rendimento do trabalho era incerto. Um dia, um professor da escola Sambhavana veio à minha casa. Ele falou com o meu pai e logo no dia seguinte eu fui para a escola. Eu estava muito mal em matemática, mas agora as minhas competências melhoraram significativamente. O mesmo aconteceu com o inglês: eu não conseguia ler nada em inglês, mas agora consigo. Gosto de aprender sobre o sistema solar e as galáxias. Eles fascinam-me imenso. Quero ser médico e tratar pacientes pobres, quando crescer.”

Sambhavana é o programa educacional da Humana People to People Índia concebido para crianças de nível de escola primária superior, para reforçar as suas competências académicas básicas e assegurar que continuam a sua educação. Shoaib, um estudante de Sambhavana, de Panipat, Haryana, conta-nos tudo sobre isso.

Porquê tornar-me professor



“Quero ser professor primário, porque acho que se queremos uma sociedade desenvolvida, temos de começar por educar as crianças. As pessoas dizem que a juventude é uma força na sociedade e que são os jovens que devem fazer as mudanças. Pode ser verdade, mas se vão ser uma força para a mudança, precisam de educação de qualidade e a educação tem de começar ao nível das escolas primárias. Por isso, para dar o meu contributo, tenho de me tornar professor.”

Mário João Celino, estudante na Escola de Formação de Professores da ADPP Uíge, Angola

Fazer escolas pré-primárias na China

“Através de formação contínua e partilha de aprendizagens, os nossos professores de escola pré-primária passaram por uma transformação de professores primários para professores de escola pré-primária especialistas. Eles agora ensinam na escola pré-primária com jogos, atividades ao ar livre e outras coisas adequadas a crianças pequenas. Os comités de aldeia e os pais nas aldeias sentem-se e agem como se cada escola pré-primária fosse a sua própria propriedade – o que é exatamente aquilo por que nos esforçamos.”



Luo Ruhong, Líder do Projeto Escolas Pré-primárias do Futuro, Huize, China

As raparigas podem fazer qualquer coisa!



“Na Escola Politécnica, aprendemos a sujar as mãos, e é um local onde raparigas e rapazes trabalham em posição de igualdade. Escolhi o curso de Assistente de Água, porque gostei da descrição. Sempre sonhei fazer trabalhos que muitas mulheres pensam que só os homens podem fazer. Eu posso soldar muito bem, tanto que até já soldámos as secretárias e as mesas da escola, um portão e um carrinho de mão. Toda a gente na minha casa sabe como purificar a água com métodos baratos como a lixívia e a moringa, porque decidi ajudar a minha família em casa a aprender a purificar água. Estou a salvar vidas, pois há várias doenças que são transmitidas através da água.”

Eugenia Chakamba, é uma estudante de 19 anos da Escola Politécnica de Benguela, Angola na 9.ª classe, no curso de Assistente de Água.

Formação de professores

Existe uma ligação vital entre a escola de formação de professores, a escola e a comunidade e entre o futuro professor e os seus futuros alunos.

Desde 1993, a Humana People to People formou mais de 53 000 professores dedicados para trabalharem em escolas primárias públicas em Moçambique, Angola, Malawi, Guiné-Bissau, Zâmbia, RD Congo e Índia. A formação demora um a três anos e as escolas são principalmente colégios internos, exceto na Índia.

Acreditamos que a coisa mais importante que os nossos professores podem dar aos seus estudantes é o gosto pela vida e pela aprendizagem, que leva ao progresso.

Através da nossa pedagogia, os estudantes exploram a vida em todas as suas cores, enquanto aprendem. Eles experienciam muitos processos de aprendizagem

diferentes e tornam-se conscientes de como e quando a aprendizagem tem lugar.

Os estudantes aprendem individualmente e em grupos, mas em ambos os casos são a força motriz da sua própria aprendizagem. Eles estudam e muitas vezes também vivem juntos, com um grupo de colegas e instrutores que estão prontamente disponíveis para apoio. Os programas de formação de professores procuram contribuir com inspiração, pesquisa e experimentação ativas, muitas vezes indicando vias pedagógicas desafiantes.

Isto é responsabilidade no trabalho, proporcionando aos estudantes experiências pessoais em primeira mão do que funciona no ensino, na

aprendizagem e nas lições de vida, para os guiar no seu futuro profissional.

Os choques na educação em todo o mundo causados pela Covid-19 levaram a que os professores se tornassem criativos, inovadores e compassivos. Os professores são fundamentais para descobrirem todas as soluções – possíveis e impossíveis – para proporcionarem ensino e aprendizagem sem interrupções, sem estarem na sala de aula e sem perder os estudantes. Estamos orgulhosos de os nossos professores terem mostrado estar bem equipados para ultrapassarem esses desafios – eles são um exemplo dinâmico disso.



Ilustrando a Pedagogia de Humana People to People



A PEDAGOGIA DE HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

está sendo praticado em escolas e programas de treinamento, nas 120 instituições de ensino e nas outras 156 unidades de projetos educacionais. Também está sendo praticado em atividades de formação dentro de outras áreas temáticas.

Educação em toda a
Humana People to People

53 000

professores formados desde 1993



1.6

milhões de pessoas
abrangidas



276

unidades de
projeto

A existência de 120 instituições educacionais dirigidas por associações membros da HPP é testemunho de nosso compromisso de longo prazo com a complexa tarefa de criar resultados desejáveis na educação.



156

projetos de educação comunitários

O programa foi financiado por um donativo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) à Planet Aid Inc. e implementado pela ADPP Moçambique em parceria com o governo do Moçambique, escolas, comunidades, professores e estudantes.



Comida para o Saber (FFK) foi um projeto de 2012 a 2020, que abordava especificamente desafios interligados de saúde, bem-estar e educação de crianças da escola na Província de Maputo, através de um programa abrangente. Combinando refeições escolares com educação alimentar, literacia bilingue, produção de alimentos no local, construção, água e saneamento e formação de professores, oferecia uma

abordagem abrangente única à educação nutricional para a saúde.

No final do projeto, a FFK tinha beneficiado mais de 90 000 crianças em idade de ir à escola primária em 271 escolas nos distritos de Manhica, Matutuine, Moamba e Magude na Província de Maputo e apoiou a formação de mais de 13 000 novos professores a nível do país.

“O programa de refeições escolares foi um grande alívio para mim, porque era uma luta para alimentar os meus filhos e eu não os via a desenvolverem-se como deviam. Eles estavam muitas vezes com fome e o seu desempenho escolar era fraco. A introdução das refeições escolares fez com que os meus filhos desfrutassem da escola. Hoje, estão nutridos e saudáveis, graças às refeições escolares.

Como voluntária da escola, é uma honra para mim que as crianças tenham beneficiado das refeições, dos livros e dos materiais de ensino fornecidos pelo projeto. Estou empenhada em ajudar na produção de alimentos na horta da escola, para que as crianças que vão à escola não desistam por falta de incentivo. Iremos alimentar as nossas crianças.”

Elina Eduardo, mãe de três crianças, no distrito de Matutuine, Província de Maputo, Moçambique, falou sobre como o projeto Comida para o Saber transformou a vida dos seus filhos.



“Quando soube que haveria um projeto de refeições escolares na escola primária em Mangolene, voluntariei-me como cozinheira, porque sabia que isso iria ajudar as nossas crianças. Nós vimos muitas mudanças nas crianças da comunidade – mesmo aquelas que tinham desistido da escola voltaram. Nós vimos as crianças a estudarem em Xichangana, o nosso idioma local. Nós nunca pensámos que isso seria possível. Cresci a falar Xichangana, mas o meu filho ensinou-me novas palavras quase todos os dias, depois de as aprender na escola. Isto é uma conquista incomensurável. O projeto terminará, mas continuaremos a produzir alimentos na horta e na estufa da escola, para alimentar as nossas crianças pelo menos três vezes por dia.”

Anita Carlos Cossa vive no distrito de Magude, a 120 km da cidade de Maputo. Ela é mãe de quatro crianças.



A recolha e venda de roupas em segunda mão

Ao longo de mais de quarenta anos, recolhemos, separámos e vendemos roupas em segunda mão. **Isto dá às roupas boas um tempo de vida mais longo e as vendas proporcionam apoio a projetos de desenvolvimento em África, na Ásia e na América Central e do Sul. Ao fazê-lo, reduzimos os resíduos,** poupamos recursos preciosos, através da reutilização, fornecendo roupas económicas a pessoas em ambos os hemisférios – o que, em última instância nos permite realizar trabalho de desenvolvimento valioso.



AADPP Moçambique oferece uma vasta gama de roupas e calçado em segunda mão de boa qualidade e económicos, que não só criam empregos e apoiam as famílias com rendimentos como também têm sido um componente chave a contribuir para a implementação de financiamento de projetos de desenvolvimento social da ADPP Moçambique em Moçambique.

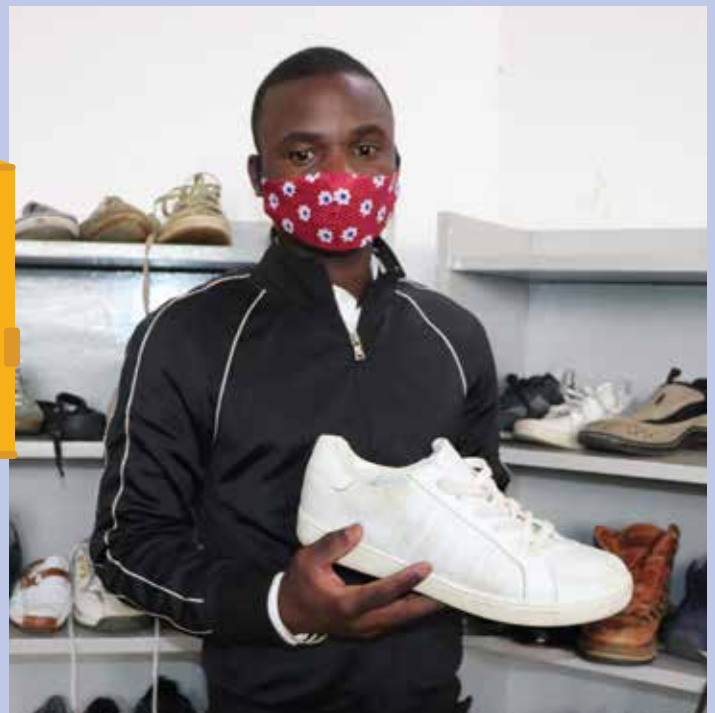
Roupas de segunda mão

Milhões de pessoas em toda a Europa e a América do Norte doam-nos as suas roupas usadas. Ao separar e revender as roupas, geramos 18% dos fundos gastos em desenvolvimento social, alcançando 12 milhões de pessoas com projetos de desenvolvimento nas nossas quatro principais áreas de atividade.



19

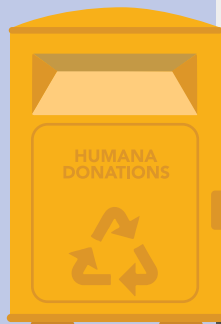
milhões de pessoas que doam



134 000

toneladas de roupas recolhidas

É um processo que se sustenta financeiramente, enquanto também oferece uma boa plataforma para angariar fundos adicionais a partir de parceiros nacionais e internacionais.





9.7

milhões de pessoas que doam



519

lojas na Europa e EUA

15.3

milhões de pessoas compraram roupas em segunda mão em

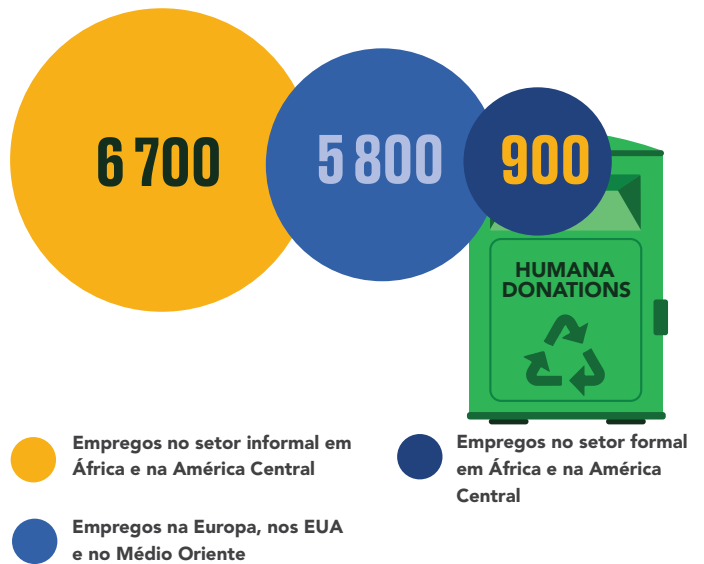


143

lojas a retalho ou por atacado por toda a África e em Belize

Nós recolhemos roupas em segunda mão através de lojas e contentores de recolha em localizações muito movimentadas. Os motivos pelos quais as pessoas se desfazem das roupas varia – principalmente mudanças no tamanho, na moda ou na necessidade. As boas notícias são que muitos apreciam que as suas roupas indesejadas possam ter um grande valor para outras pessoas. As roupas são separadas e avaliadas em centros de separação dedicados; algumas são vendidas em lojas de roupas em segunda mão na Europa e na América do Norte, enquanto outras são enviadas para nova separação e venda em África e na América Central, incluindo em Angola, na República Democrática do Congo, na Guiné-Bissau, no Malawi, em Moçambique, na Zâmbia e em Belize. As roupas em segunda mão doadas a nós continuam a beneficiar milhões de pessoas.

O negócio das roupas em segunda mão cria empregos. Na Europa, no Médio Oriente e nos EUA, 5800 pessoas trabalham em recolhas, centros de separação e lojas. Eles cuidam bem das roupas recolhidas ao longo do processo e asseguram-se de que cada peça tem o melhor uso possível, é reciclada, transformada ou vendida.



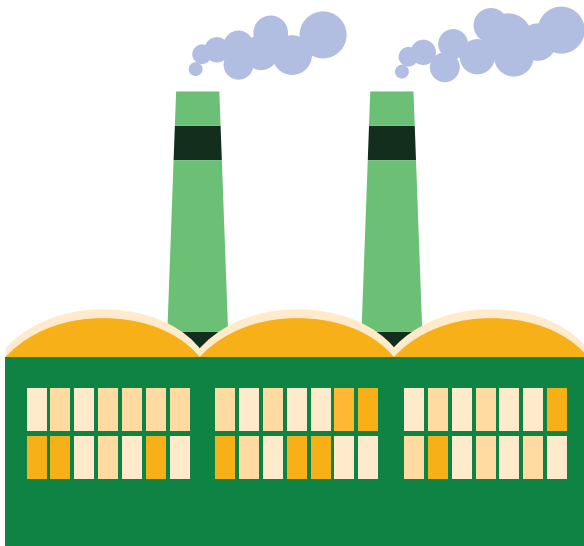
16% das roupas recolhidas são enviadas para os nossos membros em Angola, na República Democrática do Congo, na Guiné-Bissau, no Malawi, em Moçambique e na Zâmbia, em África, e em Belize, na América Central. As roupas são a base para 7600 empregos em logística, separação e vendas nesses locais, em emprego formal ou no setor informal ligado ao comércio.

Existe procura a nível global por roupas em segunda mão.

O nosso processo permite que as roupas de boa qualidade fiquem acessíveis a pessoas que não as poderiam pagar normalmente. Em toda a África, as nossas operações de venda por atacado estão localizadas em zonas urbanas e rurais, com lojas que muitas vezes se encontram nas cidades. A maior parte das roupas são vendidas em fardos, por exemplo de 45 kg, a pequenos comerciantes, que empregam membros da família e outras pessoas para levarem as roupas para os mercados para serem vendidas. As roupas tornam-se um

veículo para reduzir a pobreza, ajudando a criar auto-empregos e empregos e a fazer crescer as economias locais e nacionais.

Em todo o mundo, à medida que aumenta a consciencialização sobre o impacto ambiental negativo da moda e da indústria têxtil, as pessoas estão a voltar-se para as roupas em segunda mão como uma maneira melhor de avançar, reutilizando as roupas em vez de comprar roupas novas. 9,7 milhões de pessoas compraram roupas em segunda mão nas nossas lojas na Europa e nos EUA em 2020



Indústria têxtil:

Utilização de água por ano:

93 billion cubic meters in production

20% das águas residuais em todo o mundo, devido ao tratamento e ao tingimento dos tecidos

10% das emissões de carbono globais

até **26%** em 2050, se a tendência atual continuar (Fórum Económico Mundial, 2019)

A recolha de roupas em segunda mão pela Humana People to People poupou 563 000 toneladas de CO₂ em 2020 (4,2 toneladas por tonelada recolhida)

É essencial combater o Aquecimento Global e as Alterações Climáticas

De acordo com o Banco Mundial (setembro de 2019), a indústria têxtil produz 10% das emissões de carbono do mundo – mais do que os voos e os transportes marítimos internacionais combinados. Também é o segundo maior consumidor das fontes de água do mundo. Dar às roupas um ciclo de vida mais longo pode ajudar a compensar algum deste impacto ambiental negativo. O nosso trabalho é guiado pela “Hierarquia de Resíduos”, em que a reutilização é

o melhor, porque traz maiores benefícios a nível ambiental do que a reciclagem que, por sua vez, é melhor do que deitar fora as roupas como lixo.

O nosso objetivo é assegurar que todas as roupas, calçado e têxteis são usados da melhor maneira possível para o benefício das pessoas e do ambiente. Os nossos centros de separação têm algumas das maiores taxas de reutilização na indústria e continuamos a adaptar-nos e a mudar, para cumprir padrões ambientais novos e mais elevados.

As vendas de roupas africanas



Vários benefícios do comércio internacional de roupas em segunda mão

As pessoas na Europa e nos EUA geralmente adquirem tantas roupas novas que os mercados locais de roupas em segunda mão não conseguem absorver os enormes volumes de roupas usadas de boa qualidade geradas. Mas, à medida que a sustentabilidade aumenta como consideração para muitos consumidores, o mesmo acontece com a tendência para a reutilização e a compra de roupas em segunda

mão ou a compra de roupas de melhor qualidade para assegurar a longevidade das roupas.

No entanto, existe um grande mercado para as roupas em segunda mão em países em toda a África, onde alguém pode precisar de roupas novas, mas não como conseguir pagar novas. A exportação de roupas em segunda mão de boa qualidade da Europa para África ajuda a satisfazer a procura e anda de mãos dadas com benefícios ótimos para o ambiente.



Prestação de contas e transparência

A Federação Humana People to People (A Federação) é uma associação registada na Suíça e segue os padrões deste país relativos às políticas e aos procedimentos, à avaliação do risco e aos controlos internos. As nossas contas foram auditadas pela Berney and Associates, de acordo com a lei suíça e com as Normas Internacionais de Auditoria.

A Assembleia Geral supervisiona em última instância a Federação e inclui as 29 associações membros.

O Comité da Federação é responsável pelas atividades financeiras e operacionais, com a responsabilidade de reportar a todos os membros.

Os membros da Federação são auditados de acordo com normas financeiras e de relatórios internacionais. Isto inclui fundos recebidos por parceiros internacionais, também contabilizados, em linha com os acordos da parceria.

Como Federação, somos principalmente responsáveis

perante dois grupos: em primeiro lugar, os nossos membros, que realizam o seu trabalho em algumas das regiões mais desafiantes do mundo, em conjunto com os seus parceiros. Em segundo lugar, somos responsáveis perante as pessoas que alcançamos através destes programas. Nós levamos esta responsabilização muito a sério e mantemo-la através de monitorização rigorosa, auditorias e relatórios de todas as atividades, além das financeiras.

Fontes de Fundos

50.6% Governos

17.9% Fundos angariados através de roupas em segunda mão

15.5% Apoio multilateral

12.0% Empresas, fundações e ONG

4.0% Outros rendimentos

TOTAL 100%



Utilização dos Fundos

44.7% Saúde

24.1% Educação

20.7% Desenvolvimento Comunitário

10.5% Agricultura e meio ambiente

TOTAL 100%

Em 2020, os nossos membros gastaram cerca de 86,6 milhões de dólares americanos em projetos de educação e desenvolvimento a

nível mundial. O rendimento obtido através do desenvolvimento de parcerias constituiu a maioria do nosso rendimento total, com 68,2%.

27,8% foram gerados através da recolha e venda de roupas em segunda mão e o rendimento ad hoc representa os restantes 4,8%.

Ativismo

A Humana People to People influencia a agenda de desenvolvimento global através da participação nas principais conferências globais, nos fóruns e nas exposições internacionais que procuram todos definir o desenvolvimento global, ao se focarem nos maiores desafios que afetam a humanidade hoje.

Em 2020, muitos eventos foram cancelados ou passaram a ser online. Nós continuámos o nosso compromisso através de ativismo online, em ligação com vários dias internacionais, e

contribuímos com entrevistas ao vivo para a campanha online "In for Africa", gerando apoio para África durante a Covid-19. Nós partilhámos as nossas experiências através do Total Controlo da Epidemia (TCE) em apresentações na XXIII Conferência Mundial sobre a SIDA, que também decorreu online. O formato online é uma maneira diferente de trabalhar, mas apresenta novos modos entusiasmantes de se envolver com o público e continua também em 2021.

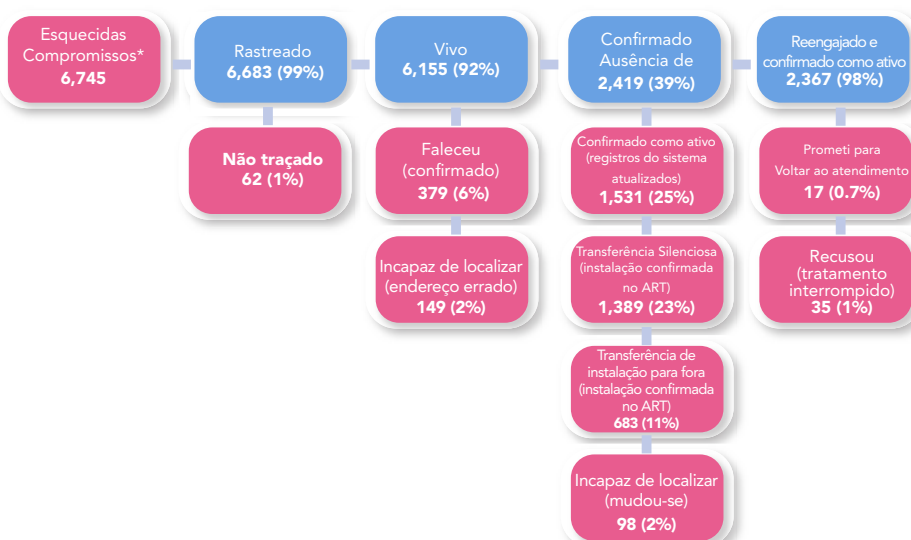
Um exemplo de uma exposição de pôster virtual da XXIII Conferência SIDA 2020

Antecedentes

O padrão de tratamento da Namíbia para a terapia antirretroviral (TARV) inclui telefone e rastreamento físico dos inadimplentes do tratamento. DAPP Namíbia é um parceiro de implementação do PEPFAR baseada na comunidade que fornece apoio ao Ministério da Saúde e Serviços Sociais com rastreamento comunitário. A DAPP obtém das unidades de saúde públicas uma lista de pacientes que faltaram às consultas por um período de sete dias a um mês. O rastreamento é realizado por telefoninicamente e fisicamente.

Métodos

Os dados do programa DAPP foram analisados em sete regiões de alta carga para o período de outubro de 2018 a setembro de 2019. Os principais resultados analíticos foram rastreados e não rastreados; com rastreados classificados em vivos, mortos e incapazes de localizar; e com os vivos classificados em desaparecidos confirmados, ativos confirmados, transferência silenciosa de saída, transferência para instalações de fora e incapazes de localizar; e com os desaparecidos confirmados ainda classificados em reatados e confirmados ativos, prometeu retornar aos cuidados e se recusou.



Conclusão

59% dos pacientes considerados faltantes às consultas ainda estavam ativos no atendimento na mesma clínica de TARV ou em outra clínica de TARV. Desses pacientes verdadeiramente desaparecidos, 98% foram capazes de ser re-engajados em cuidado através de rastreamento. Este modelo de rastreamento está sendo escalado a todas as clínicas ART na Namíbia.





Informações jurídicas

Nome:

The Federation for Associations connected to the International Humana People to People Movement

Registo:

A Federação é uma Associação suíça com a sua sede internacional no Zimbabwe

Suíça: Associação | CHE-112.133.306

Zimbabwe: Organização Privada de Voluntários | Reg. n.º 29/96

LISTA DE MEMBROS

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola (Angola)

Humana People to People Botswana (Botswana)

Humana People to People Congo (República Democrática do Congo)

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo na Guiné Bissau (Guiné-Bissau)

Development Aid from People to People in Malawi (Malawi),

Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Mozambique)

D.A.P.P. Namibia (Namibia)

Humana People to People in South Africa (África do Sul)

Development Aid from People to People in Zambia (Zâmbia)

Development Aid from People to People in Zimbabwe (Zimbabwe)

AMERICAS

Humana People to People Belize (Belize)

Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brazil)

Fundación Humana Pueblo para Pueblo - Ecuador (Ecuador)

Planet Aid, Inc. (EUA)

ASIA

Humana People to People India (India)

EUROPE

HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Áustria)

U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)

Ühendus Humana Estonia (Estónia)

U-landshjælp från Folk till Folk i Finland sr (Finlândia)

Humana People to People France (França)

HUMANA People to People Deutschland e.V. (Alemanha)

HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália)

Humana People to People in Latvia (Letónia)

HUMANA People to People Baltic (Lituânia)

U-landshjælp fra Folk til Folk (Noruega)

Associação Humana (Portugal)

Humana d.o.o. (Eslovénia)

Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)

Miljö och Biståndsföreningen HUMANA Sverige (Suécia)

Planet Aid UK Ltd (Reino Unido)

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

Murgwi Estate, Shamva, Zimbabwe | Postal address: PO Box 6345, Harare, Zimbabwe | Tel: +263 772 420 420, +41 22 747 7540 | information@humana.org

AFRICA

Angola

ADPP Angola
Rua João de Barros, 28 | CP 345
Luanda
Tel: +244 912 310860
www.adpp-angola.org
adpp@adpp-angola.org

Botswana

Humana People to People Botswana
Plot 823 Pabalelo Way; Extension 2 | Gaborone
P.O. Box AD595 ADD | Postnet Kgale View Gaborone | Botswana
Tel: +267 391 36 50 | Fax: +267 391 36 87
www.hpp-botswana.org
mosesjz@humanabotswana.co.bw

República Democrática do Congo

Humana People to People Congo
31 Avenue Katakombé II Q. Joli Parc
C. Ngaliema, Kinshasa | D. R. Congo
Tel: +243 81 161 5225
www.hpp-congo.org
B.S@HPP-congo.org

Guiné-Bissau

ADPP Guiné-Bissau
Bairro Internacional, Rua 4 - Av.
Combatentes da Liberdade da Pátria
Caixa Postal 420 Bissau | Guiné-Bissau
Tel: (+245) 96 695 5000 / 95 565 0783
www.adpp-gb.org
adpp@adpp-gb.org

Malawi

DAPP Malawi
Plot No. BE 314, Salmin Armour Road
Ginnery Corner, Blantyre | Malawi
Tel: + 265 8888 61 791
Fax: +265 1 878 922
www.dapp-malawi.org
info@dapp-malawi.org

Moçambique

ADPP Moçambique
Avenida Massacre de Wiriamo 258 Machava | Maputo Province
Tel: +258 21 750 106 | Cel: +258 823092050
www.adpp-mozambique.org
adpp@adpp-mozambique.org

Namíbia

DAPP Namibia
P.O. Box 26660, Windhoek | Namibia
Tel/Fax: +264 61 258 220
www.dapp-namibia.org
dappnamibia@iway.na

África do Sul

Humana People to People South Africa
5/11 Richmond Road | Pinetown 3610
P.O. Box 15339 | Ashwood 3605
Tel: +27 31 701 9280
www.hpp-sa.org
hpps@hpp-sa.org

Zâmbia

DAPP Zambia
12 Luneta Rd, Northrise | Ndola
P.O. Box 70505
www.dappzambia.org
info@dappzambia.org

Zimbabwe

DAPP in Zimbabwe
Park Estate | Shamva | Or No 4 Kensington Road
Highlands | Harare | P.O. Box 4657
Tel: +260 975 251222
Tel: +263 772 363 678 | +263 772 419 703
www.dapp-zimbabwe.org
dappzim@mweb.co.zw

Ásia

China

**A Federação de Associações conectada ao Internacional
Movimento HUMANA PEOPLE TO PEOPLE (Suíça)**
Escritório de representação de Yunnan
Apt. 802/ Unit 7/ Building 3,
Zhongchan Fengshang Residences,
349 Chuanjin Road, Panlong District,
650 224 Kunming City, Yunnan Province, China
Tel.:+ 86 871 63640018 Fax +86 871 6516 9035
www.hppchina.org.cn
info@HPPchina.org.cn

Índio

Humana People to People India
111/9-Z | Kishangarh | Vasant Kurj New Delhi - 110070
Tel: +91 11 3294 7734 | 3294 5153
www.humana-india.org
info@humana-india.org

Laos

Humana People to People in Laos
Ban Huaysiat Rd13 | Pakxan District Bolikhamxay Province | Laos PDR
Tel: +856 20 54081512
www.hpp-laos.org
ingerd@humana.org

AMERICAS

Belize

Humana People to People Belize
Monkey River Rd. (via Independence) Toledo District | Belize. CA
Tel. +501 678 9943
www.humana-belize.org
info@humana-belize.org

Brasil

Associação Humana Povo para Povo Brasil
Rua Humberto Machado 11B Piata CEP 41.650-096 | Salvador
Tel.+55 71 99294 1155
www.humanabrasil.org
info@humanabrasil.org

Ecuador

Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador
Antonio Navarro N31-44 y Alpallana.
Conjunto Jardines de la Pradera. Oficina 402, Quito
Tel: +593 95 923 0127
www.humana-ecuador.org
info@humana-ecuador.org

Estados Unidos da America

Planet Aid, Inc.
6730 Santa Barbara Court, Elkridge | Maryland, 21075
Tel: +1 410 796-1510
Fax: +410 630 7507
www.planetaid.org
info@planetaid.org

EUROPA

Áustria

HUMANA People to People - Verein für
Entwicklungszusammenarbeit Perfektastrasse
83 | 1230 Wien
Tel: +43 1 869 38 13 | Fax: +43 1 869
www.humana.at
info@humana.at

Dinamarca

Ulandshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People
Kildebrogårdsvej 11N
4622 Havdrup, Denmark
Tel: +45 23 65 67 30
www.uff.dk | jelsehanne@uff.dk

Estônia

Ühendus Humana Estonia
Jälgimäe tee 13 | 76406, Tännassilma | Estonia
Tel: +372 601 2955 | Fax (+372) 60 12 972
www.humanae.ee
info@humanae.ee

Finlândia

U-landshjælp från Folk till Folk i Finland rf.
Järvihaantie 12, 01800 Klaukkala
Tel: 35 89 276 47 60 | Fax: 35 89 276 476 10
www.uff.fi
info@uff.fi

França

Humana People to People France
23, Rue Royale | 69001 | Lyon
www.humana-france.org
info@humana-france.org

Alemanha

Humana People to People Deutschland e.V.
Waldhausstraße. 7 | 51069 Köln
Tel. +49-221-5000456
www.humanapeopletopeople.de
info@humanapeopletopeople.de

Itália

Humana People to People Italia O.N.L.U.S.
Via Bergamo 9B | 20010 Pregnana Milanese, (MI)
Tel: +39 02 93 96 401
Fax: +39 02 93 96 40 26
www.humanaitalia.org
info@humanaitalia.org

Lituânia

Humana People to People Baltic
Kibirksties str. 6 | LT-02242 Vilnius
Tel: +370 5 264 10 58
Fax: 5 240 49 94
www.humana.lt
info@humana.lt

Noruega

U-landshjælp fra Folk til Folk, Norge
Lindebergvegen 3c
N-2016 FROGNER
Tel: +47 63 92 89 80
www.uffnorge.org
post@uffnorge.org

Portugal

Associação Humana
Urbanização do Passil | Rua B, 104
Armazém A | 2890-171 - Alcochete | Portugal
Tel: +351 212 801 587 | Fax: +351 212 801 586
www.humana-portugal.org
info@humana-portugal.org

Eslovénia

Humana d.o.o.
Cesta 24. junja 23 | 1231 Ljubljana-Crnuce
Tel: +386 (0) 511 68 39
www.humana.si
info@humana.si

Espanha

Fundación Pueblo para Pueblo
Poligono Industrial L'Ametlla Park
C/Aiguafreda, 12 08480 | L'Ametlla del Vallès
Barcelona
Tel: +34 93 840 21 82
Fax: +34 93 840 28 19
www.humana-spain.org
info@humana-spain.org

Suécia

Miljö- & Biståndsforeningen Humana Sverige
Sjövägen 2 | 746 30 Bålsta
Tel: +46 (0)171 463810
Fax: +46 (0)171 463813
www.humanasverige.org
humana@humanasverige.se

Reino Unido

Planet Aid UK Ltd,
33 | Maylan Road - Earlstrees Industrial Estate
Corby Northants NN17 4DR
Tel: +44 1536 400 721 | Fax +44 1536204487
www.planetaid-uk.org
bsoe@planetaid-uk.org



International HQ :
**Murgwi Estate, Shamva -
PO Box 6345 | Harare | Zimbabwe
Tel.: +263 772 420 420**

**Address in Europe:
Avenue Louis-Casaï 18, CH-1209 |
Geneva | Switzerland
Tel: +41 22 747 7540**